

DOMINGO XV DO TEMPO COMUM

CIC 356-361, 381: o homem é criado à imagem de Deus; o primogénito

356 De todas as criaturas visíveis, só o homem é «capaz de conhecer e amar o seu Criador»¹; é a «única criatura sobre a terra que Deus quis por si mesma»²; só ele é chamado a partilhar, pelo conhecimento e pelo amor, a vida de Deus. Com este fim foi criado, e tal é a razão fundamental da sua dignidade:

«Qual foi a razão de terdes elevado o homem a tão alta dignidade? Foi certamente o incomparável amor com que Vos contemplastes a Vós mesmo na vossa criatura e Vos enamorastes dela; porque foi por amor que a criastes, foi por amor que lhe destes um ser capaz de apreciar o vosso bem eterno»³.

357 Porque é «à imagem de Deus», o indivíduo humano possui a dignidade de *pessoa*: ele não é somente alguma coisa, mas alguém. É capaz de se conhecer, de se possuir e de livremente se dar e entrar em comunhão com outras pessoas. É chamado, pela graça, a uma Aliança com o seu Criador, a dar-Lhe uma resposta de fé e amor que mais ninguém pode dar em seu lugar.

358 Deus tudo criou para o homem⁴, mas o homem foi criado para servir e amar a Deus, e para Lhe oferecer toda a criação:

«Qual é, pois, o ser que vai chegar à existência rodeado de tal consideração? É o homem, grande e admirável figura vivente, mais precioso aos olhos de Deus que toda a criação; é o homem, para quem existem o céu e a terra e o mar e a totalidade da criação, e a cuja salvação Deus deu tanta importância, que, por ele, nem ao seu próprio Filho poupou. Porque Deus não desiste de tudo realizar, para fazer subir o homem até Si e fazê-lo sentar à sua direita»⁵.

359 «Na realidade, só no mistério do Verbo Encarnado é que verdadeiramente se esclarece o mistério do homem»⁶:

«São Paulo ensina-nos que dois homens estão na origem do género humano: Adão e Cristo... O primeiro Adão, diz ele, foi criado como um ser humano que recebeu a vida; o segundo é um ser espiritual que dá a vida. O primeiro foi criado pelo segundo, de Quem recebeu a alma que o faz viver... O segundo Adão gravou a sua imagem no primeiro, quando o modelou. Por isso, veio a assumir a sua função e o seu nome, para que não se perdesse aquele que fizera à sua imagem. Primeiro e último Adão: o primeiro teve

¹ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 12: AAS 58 (1966) 1034.

² II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 24: AAS 58 (1966) 1045.

³ SANTA CATARINA DE SENA, *Il dialogo della Divina provvidenza*, 13: ed. G. CAVALLINI (Roma 1995) p. 43.

⁴ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 12: AAS 58 (1966) 1034; *Ibid.* 24: AAS 58 (1966) 1045; *Ibid.* 39: AAS 58 (1966) 1056-1057.

⁵ SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, *Sermones in Genesim*, 2, 1: PG 54, 587D-588A.

⁶ II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 22: AAS 58 (1966) 1042.

princípio; o último não terá fim. Por isso é que o último é verdadeiramente o primeiro, como Ele mesmo diz: “Eu sou o Primeiro e o Último”»⁷.

360 Graças à comunidade de origem, *o género humano forma uma unidade*. Deus «fez, a partir de um só homem, todo o género humano» (Act 17, 26)⁸:

«Maravilhosa visão, que nos faz contemplar o género humano na unidade da sua origem em Deus [...]; na unidade da sua natureza, em todos igualmente integrada dum corpo material e duma alma espiritual; na unidade do seu fim imediato e da sua missão no mundo; na unidade da sua habitação, a terra, de cujos bens todos os homens, por direito natural, podem servir-se para sustentar e desenvolver a vida; na unidade do seu fim sobrenatural, Deus, para o Qual todos devem tender; na unidade dos meios para atingir este fim; ... na unidade da Redenção, para todos levada a cabo por Cristo»⁹.

361 «Esta lei de solidariedade humana e de caridade»¹⁰, sem excluir a rica variedade das pessoas, das culturas e dos povos, assegura-nos que todos os homens são verdadeiramente irmãos.

381 *O homem foi predestinado para reproduzir a imagem do Filho de Deus feito homem – «imagem do Deus invisível» (Cl 1, 15) –, para que Cristo seja o primogénito duma multidão de irmãos e irmãs*¹¹.

CIC 1931-1933: o próximo deve ser considerado como “um outro ele mesmo”

1931 O respeito pela pessoa humana passa pelo respeito pelo princípio: «Que cada um considere o seu próximo, sem qualquer excepção, como «outro ele mesmo», e zele, antes de mais, pela sua existência e pelos meios que lhe são necessários para viver dignamente»¹². Nenhuma legislação será capaz, por si mesma, de fazer desaparecer os temores, os preconceitos, as atitudes de orgulho e egoísmo que são obstáculo ao estabelecimento de sociedades verdadeiramente fraternas. Tais atitudes só desaparecem com a caridade, que vê em cada homem um «próximo», um irmão.

1932 O dever de nos fazermos o «próximo» do outro, e de o servirmos activamente, é tanto mais premente quanto esse outro for mais indefeso, seja em que domínio for. «Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes» (Mt 25, 40).

1933 Este mesmo dever é extensivo a todos os que pensam ou se comportam de modo diferente de nós. A doutrina de Cristo chega a exigir o perdão das ofensas. Ele estende o mandamento do amor, que é o da nova Lei, a todos os inimigos¹³. A libertação, no espírito do Evangelho, é incompatível com o ódio ao inimigo,

⁷ SÃO PEDRO CRISÓLOGO, *Sermones* 117, 1-2: CCL 24A, 709 (PL 52, 520) [2ª leit. do Ofício de Leituras de Sábado da XXIX Semana do Tempo Comum: *Liturgia das Horas* (Gráfica de Coimbra 1983), v. 4, p. 440].

⁸ Cf. *Tb* 8, 6.

⁹ PIO XII, Enc. *Summi Pontificatus*: AAS 31 (1939) 427; II CONCÍLIO DO VATICANO, Decl. *Nostra aetate*, 1: AAS 58 (1966) 740.

¹⁰ PIO XII, Enc. *Summi Pontificatus*: AAS 31 (1939) 426.

¹¹ Cf. *Ef* 1, 3-6; *Rm* 8, 29.

¹² II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 27: AAS 58 (1966) 274.

¹³ Cf. *Mt* 5, 43-44.

enquanto pessoa; embora não o seja com o ódio ao mal, que ele pode praticar enquanto inimigo.

CIC 2447: as obras de misericórdia corporais

2447 As obras de misericórdia são as acções caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais¹⁴. Instruir, aconselhar, consolar, confortar, são obras de misericórdia espirituais, como perdoar e suportar com paciência. As obras de misericórdia corporais consistem nomeadamente em dar de comer a quem tem fome, albergar quem não tem tecto, vestir os nus, visitar os doentes e os presos, sepultar os mortos¹⁵. Entre estes gestos, a esmola dada aos pobres¹⁶ é um dos principais testemunhos da caridade fraterna e também uma prática de justiça que agrada a Deus¹⁷:

«Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma, e quem tem mantimentos, faça o mesmo» (Lc 3, 11). «Dai antes de esmola do que possuis, e tudo para vós ficará limpo» (Lc 11, 41). «Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e precisarem do alimento quotidiano, e um de vós lhe disser: “Ide em paz; tratai de vos aquecer e de matar a fome”, mas não lhes der o que é necessário para o corpo, de que lhes aproveitará?» (Tg 2, 15-16)¹⁸.

CIC 1465: na celebração do sacramento da Penitência, o sacerdote é como o bom samaritano

1465 Ao celebrar o sacramento da Penitência, o sacerdote exerce o ministério do bom Pastor que procura a ovelha perdida; do bom Samaritano que cura as feridas; do Pai que espera pelo filho pródigo e o acolhe no seu regresso; do justo juiz que não faz acepção de pessoas e cujo juízo é, ao mesmo tempo, justo e misericordioso. Em resumo, o sacerdote é sinal e instrumento do amor misericordioso de Deus para com o pecador.

CIC 203, 291, 331, 703: o Verbo e a criação, visível e invisível

203 Deus revelou-Se ao seu povo Israel, dando-lhe a conhecer o seu nome. O nome exprime a essência, a identidade da pessoa e o sentido da sua vida. Deus tem um nome. Não é uma força anónima. Dizer o seu nome é dar-Se a conhecer aos outros; é, de certo modo, entregar-Se a Si próprio, tornando-Se acessível, capaz de ser conhecido mais intimamente e de ser invocado pessoalmente.

291 «No princípio era o Verbo... e o Verbo era Deus... Tudo se fez por meio d’Ele e, sem Ele, nada se fez» (Jo 1, 1-3). O Novo Testamento revela que Deus tudo criou por meio do Verbo eterno, seu Filho muito-amado. Foi n’Ele «que foram criados todos os seres que há nos céus e na terra [...]». Tudo foi criado por seu intermédio

¹⁴ Cf. Is 58, 6-7; Heb 13, 3.

¹⁵ Cf. Mt 25, 31-46.

¹⁶ Cf. Tb 4, 5-11; Sir 17, 18.

¹⁷ Cf. Mt 6, 2-4.

¹⁸ Cf. 1 Jo 3, 17.

e para Ele. Ele é anterior a todas as coisas, e todas se mantêm por Ele» (Cl 1, 16-17). A fé da Igreja afirma igualmente a acção criadora do Espírito Santo: Ele é Aquele «que dá a vida»¹⁹, «o Espírito Criador» (*Veni, Creator Spiritus*), a «Fonte de todo o bem»²⁰.

331 Cristo é o centro do mundo dos anjos (angélico). Estes pertencem-Lhe: «Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os [seus] anjos...» (Mt 25, 31). Pertencem-Lhe, porque criados por e para Ele: «em vista d'Ele é que foram criados todos os seres, que há nos céus e na terra, os seres visíveis e os invisíveis, os anjos que são os tronos, senhorias, principados e dominações. Tudo foi criado por seu intermédio e para Ele» (Cl. 1, 16). E são d'Ele mais ainda porque Ele os fez mensageiros do seu plano salvador: «Não são eles todos espíritos ao serviço de Deus, enviados a fim de exercerem um ministério a favor daqueles que hão-de herdar a salvação?» (Heb 1, 14).

703 A Palavra de Deus e o seu Sopro estão na origem do ser e da vida de todas as criaturas²¹.

«É próprio do Espírito Santo reinar, santificar e animar a criação, porque Ele é Deus consubstancial ao Pai e ao Filho [...]. Pertence-Lhe o poder sobre a vida, porque, sendo Deus, guarda a criação no Pai pelo Filho»²².

¹⁹ *Símbolo Niceno-Constantinopolitano*: DS 150.

²⁰ *Liturgia Bizantina*, Tropário das Vésperas de Pentecostes: *Pentêkostáron* (Rome 1883), p. 408.

²¹ Cf. Sl 33, 6; 104, 30; Gn 1, 2; 2, 7; Ecl 3, 20-21; Ez 37, 10.

²² *Liturgia bizantina, Ofício das Horas, Matinas dos Domingos do segundo modo, Antifonas 1 e 2: Paraklétikés* (Romae 1885), p. 107.